



Motivos para praticar a  
**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**



INSTITUTO  
multiplicidades

**“Bom mesmo seria que o racismo não existisse, pois isso implicaria na inutilidade/inexistência do antirracismo.”**

*Bárbara Carine*

## VOCÊ SABE QUAL É O DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL?

Claro que você deve saber! Inclusive sabe que instituição escolheu esse dia e por quê, não é mesmo???? Que fato histórico aconteceu em 1960 em Joanesburgo, na África do Sul?

Talvez você saiba o que aconteceu neste dia, mas será que seus alunos sabem? Outros educadores sabem? Os pais dos alunos? A comunidade? Será que em algum momento do ano esse dia tem um espaço no seu planejamento de aulas para ser contextualizado?

Provavelmente essa temática já faz parte do seu calendário de atividades, em uma ou em várias matérias, ou será que não?

Você pensou, no início do ano letivo, quais atividades seriam desenvolvidas não somente neste dia, mas durante todos os meses sobre a luta contra a Discriminação Racial? E o Dia da Consciência Negra??? Logo novembro chega e é claro que você já está pensando em propor alguma coisa para que o dia não passe despercebido pelos alunos, escola, pais e comunidade. Nossa, quantas perguntas!!! Para que esse questionário agora?

Calma, calma! São somente provocações para que você, nos ajude a disseminar uma educação antirracista. Essa é uma das pautas do Instituto Multiplicidades que tem como valores respeito, empatia, conexão e empoderamento e ter uma educação antirracista, permite que a escola esteja à frente do racismo, praticando valores, ensinando valores, investindo em informações baseadas na história, ciência, geografia e estimulando os alunos a exercerem o antirracismo, afinal, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista.

E por esse motivo, estamos trazendo para você possibilidades de exercitar na escola, com os alunos, atividades que desenvolvam uma comunidade antirracista. Quando pensamos no conceito de comunidade, significa que essas ações devam ir além dos muros da escola, devam ser praticadas em todos os níveis escolares, desde a educação infantil até o ensino médio, para que os alunos, a cada ano, cresçam com o conceito e a prática do antirracismo. A partir da naturalização das práticas nas atividades escolares, em todas as matérias, consequentemente os pais serão envolvidos e a comunidade vai

sentir os efeitos positivos da educação antirracista.

Não será somente a lembrança de algumas datas, mas sim a experiência, a possibilidade, a oportunidade dos alunos olharem para sua história, para os acontecimentos do mundo, do próprio país e cidade, refletindo sobre o preconceito e o desrespeito do racismo estrutural vivenciado em nosso país.

Te convido a caminhar conosco pela estrada do respeito, empatia, conexão e empoderamento.

Ainda está em dúvida? Daremos alguns motivos para você abraçar a educação antirracista.





**RACISMO É CRIME E  
PONTO FINAL**

# Significado de racismo

1.

Teoria que defende a superioridade de um grupo sobre outros, baseada num conceito de raça, preconizando, particularmente, a separação destes dentro de um país ou região (segregação racial) ou mesmo visando o extermínio de uma minoria.

2.

Atitude ou comportamento sistematicamente hostil, discriminatório ou opressivo em relação a uma pessoa ou a um grupo de pessoas com base na sua origem étnica ou racial, em particular quando pertencem a uma minoria ou a uma comunidade marginalizada.



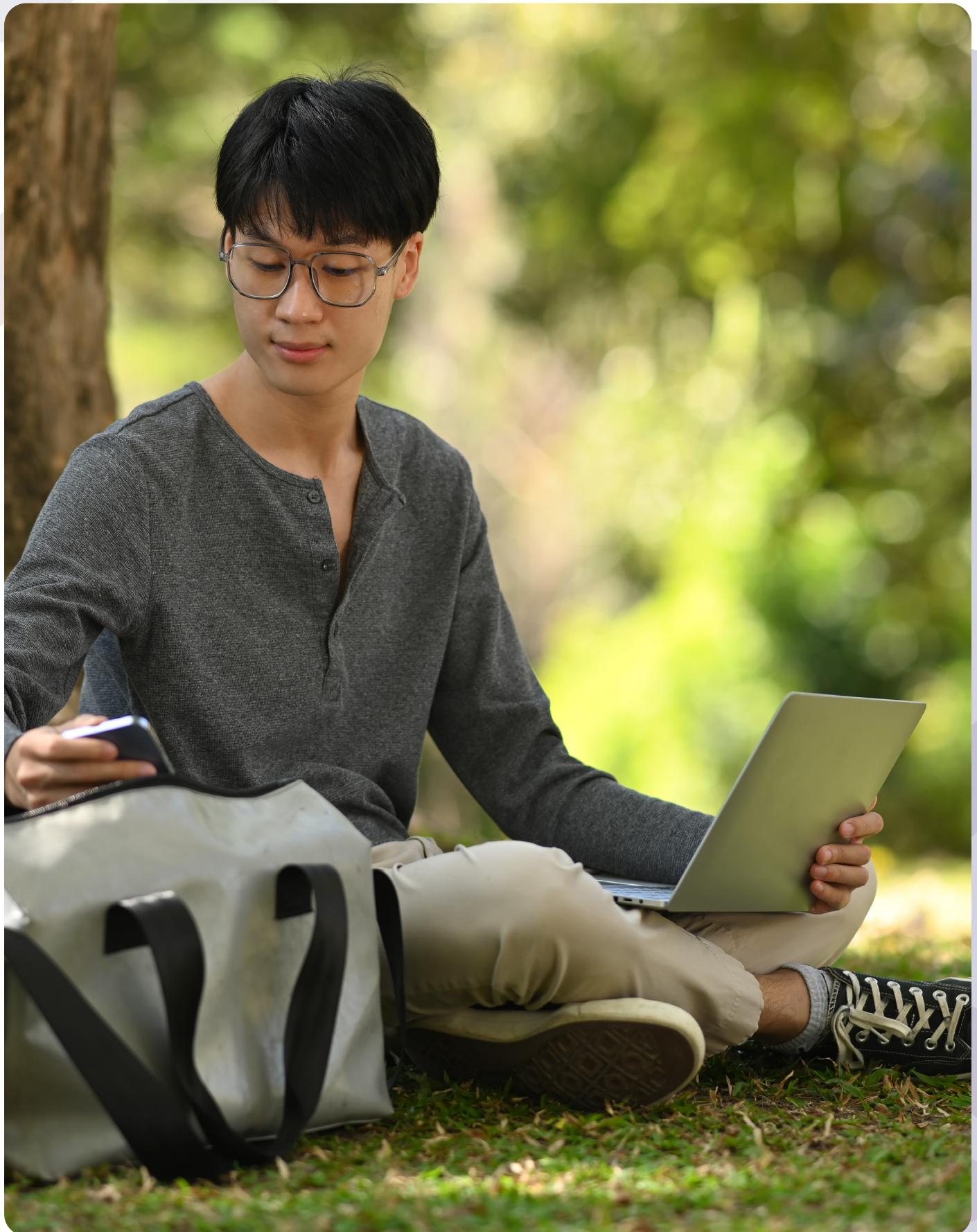
**A Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada pela Organização das Nações Unidas, visa proteger os direitos fundamentais dos seres humanos. Ela condena todo o tipo de discriminação por cor, gênero, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.**

*“Discriminação Racial significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência, origem étnica ou nacional com a finalidade ou o efeito de impedir ou dificultar o reconhecimento e exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou qualquer outra área da vida pública”* (Artigo I da Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, prevê que racismo é crime inafiançável e imprescritível, ou seja, não é possível estabelecer nenhuma quantia financeira para permitir a liberdade e nem possui um limite de tempo para que a punição seja aplicada.

***XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei; (Artigo 5º)***

Esse já seria um grande motivo e uma atividade incrível para desenvolver com os alunos. Permitir que eles conheçam os seus direitos é empoderá-los, criar consciência que muitos têm vivido opressões e sofrimentos que devem acabar e existe uma legislação que pode pautá-los em busca de justiça.





# NÚMEROS DO RACISMO NO BRASIL

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança pública, divulgado em 2023, os negros veem sofrendo grande impacto da violência em vários âmbitos. Crianças, jovens, mulheres e homens negros representam o maior número em casos de violência letal ou não letal.

Os dados abaixo referem-se ao ano de 2022, período avaliado pelo Anuário:

Vidas mortas – 76,5% dos mortos eram negros

***“Negros são o principal grupo vitimado pela violência independente da ocorrência registrada, mas chegam a 83,1% das vítimas de intervenções policiais.”*** (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023)

Mulheres que sofreram violência sexual – 56,8% eram negras

Mulheres que sofreram feminicídio – 61,1% eram negras

Policiais assassinados – 98,4% eram negros

Pessoas mortas por policiais – 83% eram negros

***“Os policiais militares que foram assassinados eram, em sua imensa maioria, homens (98,4%) negros (67,3%) e principalmente na faixa entre 40 e 44 anos. O que revela que os policiais experientes foram os mais vitimados.”*** (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023)

Percebe-se com esses dados a importância de mostrar para os alunos quanto o racismo e preconceito vem eliminando vidas negras. Ressaltar a valorização à vida, a busca por alternativas em políticas públicas que possam proteger vidas.

Ao mostrar esses números a intenção não é criar nenhum tipo de revolta ou alimentar ações negativas que gerem mais violência, mas sim, mostrar pela educação antirracista, informações que pautem a necessidade de mudarmos como a sociedade tem tratado vidas negras até hoje.

# **Lei 10.639/03**

A Lei de Diretrizes e Bases foi alterada com a lei 10.639/03 que prevê a obrigatoriedade do ensino da história africana e afro-brasileira nas escolas.

Essa obrigatoriedade trás ganho para a sociedade, permitindo que todos possamos conhecer histórias africanas e promover a valorização das pessoas negras, permitindo que olhem para trás e que saibam quem são, e toda comunidade escolar também possa saber quem são, e a partir disso romper com estereótipos, crenças, atitudes que por mais simples que sejam possam ser racistas.

**“Não são apenas descendentes de europeus que possuem ancestralidade real. Os povos africanos e indígenas também eram reis e rainhas; no caso específico africano, os primeiros reinos surgiram lá.”**

*Barbará Carine*

As escolas, ao investirem no ensino da história africana e afro-brasileira, dá um grande passo para romper com o racismo, mostrando aos alunos, que podem a partir de agora mudarem sua forma de pensar e desenvolver valores como tolerância, respeito, cooperação, justiça, empatia e paz que será benéfico para todos inclusive famílias e comunidade.





**ASSUMIR QUE SOMOS  
RACISTAS**

**“Há quem diga que isso é um grande mimimi, mas não é. É mimimi só para quem se beneficia do racismo e tem fascínio pelos seus privilégios.”**

*Barbará Carine*

---

**“Sem dúvida, todos os racismos são abomináveis e cada um faz as suas vítimas do seu modo. O brasileiro não é pior, nem melhor, mas ele tem as suas peculiaridades, entre as quais o silêncio, o não dito, que confunde todos os brasileiros e brasileiras, vítimas e não vítimas (do racismo).”**

*Kabengele Munanga*

Sim, somos racistas! E agora não vale dizer que você até tem amigos negros, professores negros, emprega negros, acha um absurdo o racismo que esportistas negros vivem em campo, ou como mulheres negras são objetivadas sexualmente. Dizer que incluiu um livro escrito por um negro/ negra para trabalhar com os alunos no mês de novembro também não vale.

Somos racistas ainda que não seja nossa intenção ser. Nascemos em uma sociedade que traz historicamente o racismo. Assumimos falas racistas, ações racistas, temos pensamentos racistas, ainda que não seja nossa intenção ter. Temos transferido o racismo de geração em geração, em pequenos atos enraizamos o racismo e o principal deles é não assumirmos que somos racistas.

A filosofia por muito tempo nos fez acreditar que os negros eram inferiores aos brancos, a história nos fez acreditar que os negros deveriam ser força de trabalho, a ciência nos fez acreditar que vidas negras poderiam ser usadas para experimentos, e muitos deles sem anestesia, a medicina teve grandes avanços porque usou vidas negras.

Não quero dizer com isso que você conscientemente validou o que aconteceu no passado e infelizmente em muitos casos ainda acontece hoje. Na verdade, quero acreditar que você não aceitaria nenhum desses argumentos que tornam vidas negras alvo de racismo, mas não podemos negar que nossa sociedade caminhou pisando em vidas e hoje essas pessoas enfrentam problemas sociais, econômicos, violências, desigualdades, por não estarem dentro do padrão considerado aceitável.



**“O que reforça a tese de racismo é que as características socioeconômicas podem ser afetadas por ele. Então, por exemplo, o negro sofre discriminação no mercado de trabalho, pode ter mais dificuldade de ter acesso a postos de trabalho qualificados, pode sofrer bloqueio de oportunidades de seu crescimento profissional e também pode ter o que chamamos de desigualdade de oportunidades e, por causa disso, sofrer tratamento desigual no que se refere às oportunidades no mercado de trabalho”.**

*Rodrigo Leandro de Moura*

O que acha de levar essa conversa para a sala de aula? Pedir para os alunos levantarem o que aconteceu historicamente, construírem uma linha do tempo e fazerem um mural para que toda escola veja o que tem acontecido até os tempos atuais.



**DESCONSTRUIR CRENÇAS  
E PRECONCEITOS SOBRE  
PESSOAS NEGRAS**

**Negras são ótimas cozinheiros ou empregada doméstica.**

**Negro nasceu para fazer trabalho braçal.**

**Negro não pensa.**

**Todo pobre é negro.**

**Todo bandido é negro.**

Se você nunca falou ou pensou algumas dessas frases, se nunca escutou da boca de um familiar, um amigo ou do próprio chefe, talvez tenha construído suas crenças sobre pessoas negras assistindo telenovelas, filmes, literaturas que ressaltavam o papel do negro como um servo e da negra como a melhor doméstica que você pode ter.

No que você crê sobre pessoas negras? No que você se baseia ao encontrar um negro na rua caminhando a noite em sua direção? Ao escolher uma mulher como babá, cozinheira ou doméstica, qual a sua preferência, negras ou brancas?



**“O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. Após anos vendo telenovelas brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico, que a personalidade de homens negros oscila invariavelmente entre criminosos e pessoas profundamente ingênuas, ou que homens brancos sempre têm personalidades complexas e são líderes natos, meticulosos e racionais em suas ações.”**

*Silvio Almeida*

É importante que os alunos, já na primeira infância, tenham a possibilidade de construir crenças positivas sobre pessoas negras. Lerem livros que falem de negros escritos por negros, mas principalmente percebam o valor humano que as pessoas negras têm. Quantos cientistas, filósofos, escritores, professores, músicos, advogados, empresários, negros/ negras existem. Conheçam sobre a cultura, religião, música africana.

**“O racismo cria determinados estereótipos negativos que acabam afetando a autoestima de crianças e jovens negros e, aí, logicamente, influenciam negativamente sobre eles.”**

*Rodrigo Leandro de Moura*

E agora, depois de cinco grandes motivos para praticar a educação antirracista podemos começar?

Rever seu planejamento de aulas, datas comemorativas, pautas de reuniões de pais, reuniões com a comunidade são passos importantes rumo a educação antirracista.

Não podemos somente assumir o papel de antirracistas nas redes sociais e em conversas informais, para vencer o racismo precisamos praticá-lo, levar um assunto tão sério para a escola, família, trabalho, lazer. Nossas decisões e atitudes que tornam a educação antirracista possível e nós do Instituto Multiplicidades acreditamos na frase de Angela Davis: **“Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista.”**

**“É importante ter em mente que para pensar soluções para uma realidade, devemos tirá-la da invisibilidade. Portanto, frases como “eu não vejo cor” não ajudam. O problema não é a cor, mas seu uso como justificativa para segregar e oprimir. Vejam cores, somos diversos e não há nada de errado nisso, se vivemos relações raciais, é preciso falar sobre negritude e também sobre branquitude.”**

*Djamila Ribeiro*

## BIBLIOGRAFIA

Adichie, Chimamanda Ngozi. 1. Edição – **São Paulo: Companhia das Letras**, 2019.

Almeida, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** – São Paulo: Editora Jandaira, 2021

**ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2023.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. ISSN 1983-7364. Disponível em < <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/721e3396-1a66-4ff6-8ceb-ea319684a57a>> <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/229> Acesso em 18 de março de 2024

**Atlas da violência 2023** / coordenadores: Daniel Cerqueira; Samira Bueno – Brasília: Ipea; FBSP, 2023. 115 p. : il., Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf>> Acesso em 18 de março de 2024

**Bento, Cida. O pacto da branquitude. 1. Edição** – São Paulo: Companhia das Letras, 2022

**Brasil, Oxfam. Jovens negras do Brasil e a transmissão geracional do racismo e da desigualdade.** Disponível em <[https://www.oxfam.org.br/blog/jovens-negras-do-brasil-e-a-transmissao-geracional-do-racismo-e-da-desigualdade/?utm\\_campaign=racismo\\_-\\_e-mail2&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://www.oxfam.org.br/blog/jovens-negras-do-brasil-e-a-transmissao-geracional-do-racismo-e-da-desigualdade/?utm_campaign=racismo_-_e-mail2&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)> Acesso em 18 março de 2024

**Brasil, Oxfam. Racismo no Brasil: por que isso ainda é uma realidade?** Disponível em <[https://www.oxfam.org.br/blog/racismo-no-brasil-por-que-isso-ainda-e-uma-realidade-veja-aqui/?utm\\_campaign=racismo\\_-\\_e-mail1&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://www.oxfam.org.br/blog/racismo-no-brasil-por-que-isso-ainda-e-uma-realidade-veja-aqui/?utm_campaign=racismo_-_e-mail1&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)> Acesso em 19 de março de 2024

**Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024.** Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/>> Acesso em 19 de março de 2024

Gelédes, Portal. **Racismo explica 80% das causas de morte de negros no país.** Entrevista especial com Rodrigo Leandro de Moura. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/racismo-explica-causas-morte-negros-no-pais-entrevista-rodrigo-leandro-moura/>> Acesso em 19 de março de 2024

Pinheiro, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista** – São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista – 1. Edição** – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

# ANOTAÇÕES



INSTITUTO  
**multiplicidades**